

Título

Área Temática: GPT- Gestão de Pessoas e Relação de Trabalho

PROFISSÃO CATADOR: OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TRABALHO EM
DUAS COOPERATIVAS DE CATADORES DA REGIÃO SUDESTE

Resumo

Este artigo teve como objetivo compreender os sentidos e significados do trabalho para os catadores de resíduos sólidos que trabalham em duas cooperativas capixabas. A pesquisa foi realizada com 28 catadores de ambas as organizações em parceria com o grupo PET Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Os dados foram coletados a partir de uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, e analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo. A partir da análise do conteúdo das entrevistas chegou-se a duas categorias de resultados. A primeira foi o significado do trabalho ligado à sobrevivência e, a segunda, o significado do trabalho ligado a autoestima desses catadores. A segunda categoria trouxe duas subcategorias que exemplificam os prazeres e dificuldades dessas pessoas trabalharem nessa área, que foram: a visão sobre a preservação do meio ambiente e as dores e as delícias dessa profissão. Cada categoria trouxe sua característica e pode mostrar a percepção dessas pessoas perante seu trabalho.

Palavras-chave: Cooperativa, Sentido do Trabalho, Catadores.

Abstract

This paper objectives to understand the means of work for the solid waste collectors that work on two Brazilian co-operative. The search was realized with 28 collectors in both organization in partnership with PET Administration group of Federal University of Espírito Santo. All information was collected by semi-structured interviews with qualitative questions and open answers and the data was analyzed with content analysis technique. The results show two main categories. The first one connected work with the survival and the second one refers to the means of work connected with collectors self esteem. The second category brought two subcategories that show the pleasures and difficulties of this work, which are: perceptions about the preservation of environment and pains and delights of this job. Each category brought different features and showed the perception related to the work for this people.

Key-words: Co-operative, Means of Work, Collectors.

1. Introdução

Os catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis desempenham um papel fundamental da política nacional de resíduos sólidos (PNRS), atuando principalmente nas atividades da coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos reutilizáveis e recicláveis. Auxiliam, assim, de forma significativa para a cadeia produtiva de reciclagem. Baseado na Lei nº 11.445/2007, que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, o PNRS incentiva a criação e o desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Os estudos ligados a essa área são, portanto, de extrema importância para o fortalecimento da atuação dos catadores com melhorias das condições de trabalho (um dos principais problemas enfrentados, de forma geral), para uma visão social positiva sobre os catadores, para o beneficiamento do meio ambiente e uma ordem econômica favorável dos cooperativados, de acordo com informações retiradas do site do Ministério do Meio Ambiente.

Nesse sentido, estudos desenvolvidos com esse público revestem-se de importância, seja ela de natureza social ou econômica. Sendo assim, cabe destacar que o presente trabalho é derivado de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um dos projetos realizados pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Conexões, composto por alunos do curso de graduação em Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com os colaboradores de duas associações de catadores de materiais recicláveis do estado, AMARIV e ASCAMARE. A parceria para realização de pesquisas e desenvolvimento de projeto de extensão com as duas associações teve início no ano de 2013 e se estende até os dias atuais. Nesse período, projetos de diferentes naturezas, abarcando áreas diversas do conhecimento em Administração, vêm sendo desenvolvidos em conjunto com os cooperativados de ambas as organizações.

O recorte para a presente pesquisa, iniciada em meados do ano de 2015, teve por objetivo compreender os sentidos e significados do trabalho para os catadores de resíduos sólidos que trabalham em duas cooperativas capixabas. A demanda ocorreu por iniciativa da própria coordenação das cooperativas, que mostraram interesse em compreender os motivos pelos quais os catadores trabalham com a coleta seletiva, como se dá a relação com os colegas, dentro da associação e com o trabalho realizado. Outra demanda se deu no sentido de compreender a visão que os mesmos acreditam possuir perante a sociedade, se as percepções sobre a valorização e importância do serviço realizado. Sendo assim, o grupo entendeu como adequada a compreensão, de forma geral, dos sentidos atribuídos por esses catadores ao trabalho realizado, de forma que essa pesquisa pudesse responder aos anseios da própria cooperativa e contribuir com a área de conhecimento, uma vez que não foram encontrados muitos estudos com o enfoque proposto por este artigo.

Dessa maneira, o artigo se encontra organizado em seis seções, além desta introdução: o próximo tópico aborda o quadro teórico de referência utilizado como lente para a compreensão do fenômeno; em seguida, apresentam-se os aspectos metodológicos, com destaque para a descrição dos *loci* de pesquisa, quais sejam as duas associações; na sequência, encontra-se a análise dos dados obtidos nesta pesquisa; e, por fim, as conclusões a que se chegou a partir deste artigo.

2. O trabalho e seus sentidos

Muitas categorias podem ajudar a compreender o fenômeno do trabalho contemporâneo. Hoje, é possível dizer que o desemprego estrutural em altos níveis, a crescente precarização do trabalho e a individualização em ambiente laboral são aspectos novos na configuração atual do mundo do trabalho (CHAVES, 2006). Chaves (2006) mostra a discussão sobre a perda da centralidade do trabalho tradicional na contemporaneidade, argumentando que o fenômeno seria devido a mudanças estruturais significativas, decorrentes do atual modo de produção capitalista.

Ao discursar sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho nos dias atuais, Antunes (2009) afirma que ocorreu uma redução da classe operária nas indústrias tradicionais e que paralelamente a isso se tornou efetiva uma

subproletarização do trabalho, decorrência das formas diversas de trabalho parcial, precário, terceirizado, subcontratado, vinculado à economia informal, ao setor de serviços etc. Verificou-se, portanto, uma significativa *heterogeneização*, *complexificação* e *fragmentação* do trabalho. (ANTUNES, 2009, p. 205)

O autor relata que a década de 80 foi o período em que ocorreram grandes transformações no universo laboral em consequência das mudanças tecnológicas e organizacionais que atingiram as fábricas e que alteraram as relações de trabalho e de produção. Surgiram novos tipos de fordismo e de taylorismo, além do surgimento do toyotismo. Com isso, mudou-se o processo de produção, buscou-se uma nova forma de se adequar ao mercado e nova forma de gestão laboral em busca da qualidade total. Além disso, o próprio direito trabalhista passou por uma flexibilidade para se enquadrar a essa nova fase.

Somado a essas mudanças, ocorreram significativas transformações na classe trabalhadora com o aumento de mulheres no mercado, o crescimento do serviço no 'setor terciário', a redução dos trabalhos manuais, uma redução do proletariado de indústria e de fábrica – principalmente em razão da automação - uma alteração qualitativa no sentido de que em algumas áreas ocorreu maior qualificação dos trabalhadores para que esses pudessem supervisionar os que estão na outra ponta, aqueles que não são qualificados e, com isso, tem-se um aumento do trabalho precarizado, desempenhado por um trabalhador facilmente descartável, por haver um grande número desse tipo de empregado à procura de trabalho. Crescem

também as formas de trabalho parcial, terceirizado, em detrimento do trabalho estável tradicionalmente presente em nossa sociedade (ANTUNES, 2009).

Na visão de Bastos Et Al (1995), o uso cotidiano da palavra trabalho deixa entrever dois eixos básicos de significação, que refletiriam duas grandes tradições histórico-filosófico-religiosas que modelam concepções contemporâneas sobre o trabalho. O primeiro eixo de significação, de matriz essencialmente romana, latina e católica (relacionada ao termo latino que deu origem à palavra “trabalho”, o *tripalium*, um tipo de instrumento de tortura), vincula a noção de trabalho a sacrifício, como uma carga ou um fardo para quem o realiza. Já a segunda vertente teria uma conotação positiva, concebendo o trabalho como uma aplicação de capacidades humanas com vistas ao domínio da natureza. Acompanha, dentro de uma tradição protestante (trabalho como meio de salvação e realização da vontade divina), a noção de empenho, esforço para atingir determinado objetivo. Trabalhar, portanto, seria executar uma ação com cuidado, com esmero (BASTOS ET AL, 1995).

Ainda para os autores supracitados, as visões sobre o trabalho, os sentidos e significados construídos envolveriam três grandes esferas. A primeira, a centralidade do trabalho, seria a importância que o trabalho assume na vida do sujeito, independentemente das razões manifestas para tal. A segunda diz respeito às normas sociais relativas ao trabalho, ou seja, as relações estabelecidas pelo indivíduo com as normas socialmente aceitas sobre seu trabalho, incluindo noções atreladas à contribuição de seu trabalho para a sociedade e o que ele recebe de sua situação de trabalho. Por fim, têm-se os resultados ou produtos valorizados do trabalho, que guardariam relação com os objetivos que o trabalho possui para o sujeito, ou seja, as razões pelas quais o indivíduo trabalha construto que guardaria relações com fenômenos de satisfação e motivação (BASTOS ET AL, 1995).

Tolfo e Piccinini (2007), ao refletirem sobre os sentidos e significados do trabalho na contemporaneidade, reconhecem esse contexto de alterações estruturais, corporificadas em fenômenos como a globalização, as inovações tecnológicas e a flexibilização nas relações trabalhistas. Assim, as autoras tomam como partida o trabalho como uma relação de transformação mútua entre homem e natureza, cujo significado ultrapassa e complexifica a relação sujeito e objeto, que pode tornar-se fonte de prazer, sofrimento ou angústia (CODÓ apud TOLFO; PICCININI, 2007).

Segundo as autoras, na década de 80 do século passado, a equipe Meaning of Word International Research Team (MOW) se destacou ao pesquisar em alguns países as variáveis que podem explicar o que significa o trabalho para o trabalhador. A partir de alguns componentes, a equipe conceituou o significado do trabalho “como um construto psicológico multidimensional e dinâmico, formado da interação entre variáveis pessoais e ambientais e influenciado pelas mudanças no indivíduo, ao seu redor ou no trabalho” (TOLFO, PICCININI, 2007).

Tais pesquisadores estruturaram as informações de forma que ficaram agrupados em quatro dimensões, semelhante às descritas por Bastos Et Al (1995), dentre as

quais se destacam: a *centralidade do trabalho*, que é compreendida como o nível de relevância que o trabalho tem para uma pessoa em algum momento de sua vida; as *normas sociais sobre o trabalho*, que estão relacionadas aos valores morais e normas originárias do trabalho, como a ética trabalhista, e não são estáveis, pois dependem das circunstâncias que permeiam; os *resultados valorizados do trabalho* que estão relacionados aos valores que o trabalho tem para a pessoa, de tal forma que represente uma das razões para a pessoa trabalhar:

Esta variável abrange o conjunto de produtos básicos que os indivíduos buscam no trabalho, as funções que cumpre para eles e as necessidades que lhes permitem satisfazer (obter prestígio e retorno financeiro mantê-los em atividade, permitir-lhes contato social e estabelecimento de relações interpessoais; fazê-los sentirem-se úteis para a sociedade; permitir sua autorrealização). (TOLFO, PICCININI, 2007).

A partir dessas construções, compreende-se que o sentido do trabalho está relacionado à realidade social sendo um componente da mesma e que é construído e reproduzido de forma que faça interagir as diferentes variáveis que influenciam as ações pessoais e da sociedade em determinado momento da história. (TOLFO; PICCININI, 2007).

Outro ponto importante observado pelas autoras é a classificação do sentido do trabalho em três dimensões que seriam: individual, organizacional e social (OLIVEIRA ET AL, 2004, APUD TOLFO; PICCININI, 2007). A dimensão *individual* que está relacionada aos valores morais, ao prazer que tem ao exercer o trabalho, ao crescimento profissional, que acredita no que está fazendo, que faça sentido. O fator financeiro é o de menor relevância.

Já a dimensão *organizacional* em que é observada a organização do trabalho e as relações interpessoais no ambiente do mesmo. Ocorre à busca da utilidade do trabalho, pois ele só faz sentido se for útil e que também ofereça autonomia para o trabalhador criar e pensar, que seja desafiador fugindo assim da rotina e da burocracia que normalmente desmotivam a execução do trabalho. Por fim, a terceira dimensão, *social*, diz respeito ao trabalho útil a sociedade, pois o mesmo só faz sentido se contribuir para o desenvolvimento pessoal e da sociedade como um todo, agregando valor de forma geral.

Assinalados os principais tópicos de construção teórica deste trabalho, tem-se a seguir os aspectos metodológicos que nortearam a construção e o desenvolvimento da pesquisa.

3. Metodologia

Para o presente estudo, optou-se pelo uso da abordagem qualitativa, considerando-se que esse tipo de enfoque permite trabalhar “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 1999, p. 21-22), de

forma a evidenciar dimensões e aspectos que não são passíveis de quantificação. Ao focar os significados relacionados ao trabalho na percepção dos catadores, entende-se que a pesquisa qualitativa seria, pois, a forma mais adequada de aproximação da realidade em estudo.

Dentro da pesquisa qualitativa, foram realizadas 14 entrevistas semiestruturadas (GOODE; HATT, 1960) com cooperativados da AMARIV e 14 entrevistas com cooperativados da ASCAMARE, de acordo com a apresentação constante nos quadros 1 e 2. Foram entrevistados todos os catadores que se dispuseram a prestar e gravar entrevista. Foi utilizado, assim, um roteiro prévio em que os pesquisadores basearam-se para realizar as perguntas em campo.

Quadro 1 - Perfil básico dos respondentes – AMARIV

| Identificação | Duração | Gênero | Idade | Escolaridade | Estado civil | Filhos |
|----------------------|----------------------------|---------------|-------------------|--|---------------------|---------------|
| Entrevistado 01 | 16min20seg | Feminino | 53 | Ensino Fundamental Incompleto | Solteira | Sim |
| Entrevistado 02 | 04min38seg/ 03min00seg | Feminino | 60 | Ensino Fundamental Incompleto | Solteira | Sim |
| Entrevistado 03 | 18min38seg | Feminino | 43 | Ensino Fundamental Incompleto | Solteira | Sim |
| Entrevistado 04 | 06min59seg/ 11mi17 seg. | Feminino | 37 | Ensino Fundamental Incompleto | Casada | Sim |
| Entrevistado 05 | 09min21seg | Masculino | Não quis informar | Não quis informar | Solteiro | Não |
| Entrevistado 06 | 06min01seg | Masculino | 20 | Ensino médio completo e curso técnico em Automação Industrial. | Solteiro | Não |
| Entrevistado 07 | 15min02seg | Feminino | 56 | Ensino Fundamental Incompleto | Solteira | Sim |
| Entrevistado 08 | 08min13seg | Feminino | 46 | Ensino Fundamental Incompleto | Solteira | Sim |
| Entrevistado 09 | 10min56seg | Masculino | 56 | Ensino Fundamental Incompleto | Solteiro | Sim |
| Entrevistado 10 | 07min19seg | Feminino | 51 | Ensino Fundamental Incompleto | Casada | Sim |

| | | | | | | |
|-----------------|------------|-----------|-------------------|-------------------------------|----------|-----|
| Entrevistado 11 | 08min50seg | Masculino | 51 | Ensino Fundamental Incompleto | Casado | Sim |
| Entrevistado 12 | 05min31seg | Feminino | 19 | Ensino Médio Incompleto | Solteiro | Não |
| Entrevistado 13 | 10min37seg | Feminino | 42 | Ensino Fundamental Incompleto | Solteira | Sim |
| Entrevistado 14 | 40min12seg | Feminino | Não quis informar | Não quis informar | Casado | Sim |

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 2 - Perfil básico dos respondentes – ASCAMARE

| Identificação | Duração | Gênero | Idade | Escolaridade | Estado civil | Filhos |
|-----------------|------------|-----------|-------|-------------------------------|---------------|--------|
| Entrevistado 01 | 13min03seg | Masculino | 62 | Ensino Fundamental Incompleto | Casado | Sim |
| Entrevistado 02 | 16min42seg | Masculino | 63 | Ensino Fundamental Incompleto | Casado | Sim |
| Entrevistado 03 | 20min07seg | Feminino | 25 | Ensino Fundamental Completo | União Estável | Não |
| Entrevistado 04 | 09min17seg | Feminino | 63 | Ensino Fundamental Incompleto | Viúva | Sim |
| Entrevistado 05 | 11min00seg | Feminino | 33 | Ensino Fundamental Incompleto | Solteira | Sim |
| Entrevistado 06 | 12min53seg | Feminino | 29 | Ensino Fundamental Incompleto | Solteira | Não |
| Entrevistado 07 | 13min38seg | Masculino | 20 | Ensino médio incompleto | Casado | Não |
| Entrevistado 08 | 31min07seg | Masculino | 21 | Ensino Médio Incompleto | Casado | Não |
| Entrevistado 09 | 07min57seg | Masculino | 22 | Ensino Médio Incompleto | Solteiro | Não |
| Entrevistado 10 | 07min37seg | Feminino | 49 | Nunca estudou | Solteira | Sim |
| Entrevistado 11 | 05min52seg | Masculino | 46 | Ensino Fundamental Incompleto | Solteiro | Não |
| Entrevistado 12 | 05min49seg | Feminino | 25 | Ensino Médio Completo | Solteira | Sim |

| | | | | | | |
|-----------------|------------|----------|----|-------------------------------|----------|-----|
| Entrevistado 13 | 09min39seg | Feminino | 55 | Ensino Fundamental Incompleto | Casada | Sim |
| Entrevistado 14 | 06min21seg | Feminino | 28 | Ensino Fundamental Incompleto | Solteiro | Sim |

Fonte: dados da pesquisa

Utilizou-se, para o tratamento dos dados, a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004). Considera-se, com base na obra da autora, que a análise de conteúdo pode ser caracterizada a partir da análise dos significados, como também dos significantes. Assim, o interesse da análise não seria a simples descrição, mas sim aquilo que dela se pode inferir, após o devido tratamento dos dados obtidos em campo. A inferência é, portanto, a etapa responsável pela busca de informações relativas ao que está por trás da comunicação.

Assim, ao utilizar-se a Análise de Conteúdo em sua vertente qualitativa, destaca-se que o ponto de interesse não é fundado simplesmente na frequência do índice ou categoria de análise, mas sim em sua presença (BARDIN, 2004). Ainda, é necessário destacar que foi empreendida a análise por categorias *a posteriori*, que consiste na divisão do texto analisado em unidades emergentes das falas de campo, de forma que a investigação temática seja aplicada aos discursos obtidos a partir dos respondentes (BARDIN, 2004).

3.1 Breve apresentação dos *loci* de pesquisa

3.1.1 AMARIV

A AMARIV (Associação de Catadores de Material Reciclável da Ilha de Vitória) é uma associação que teve início há quase 10 anos, em 15 de setembro de 2006 com a união de aproximadamente 15 catadores. Logo no início da associação, seus colaboradores se uniram em um bairro chamado Andorinhas e, posteriormente, passaram a trabalhar em uma associação já existente na Ilha de Santa Maria, mas acabaram ficando por pouco tempo. Com a ajuda da prefeitura de Vitória, se deslocaram para o bairro Itararé, onde permanecem até hoje.

Desde o início, os associados da AMARIV fazem a separação do material e a prefeitura de Vitória estruturou o grupo com curso de capacitação e com roupas e equipamentos de segurança para o trabalho de separação dos resíduos. Atualmente, a associação possui cerca de 25 associados e a diretora atual é de uma das associadas. A prefeitura de Vitória continua oferecendo cursos de capacitação, pagamento do local e das contas de manutenção do espaço.

3.1.2 ASCAMARE

A ASCAMARE (Associação de Catadores de Material Reciclado) teve início no bairro de Jardim da Penha. Em um primeiro momento, ainda não possuía este nome, e se localizava em um ferro velho, onde contava com a participação de 25 pessoas. Os

custos eram pagos por um administrador, mas grande parte da ajuda recebida vinha da Igreja Pastoral.

A estrutura física da ASCAMARE que existe hoje se localiza no bairro República, e foi fundada há 17 anos. Hoje ela possui a participação de 24 associados. No início da mudança, a igreja ainda participava contribuindo com a associação, mas logo em seguida a Prefeitura Municipal de Vitória mostrou interesse em contribuir e a igreja acabou se afastando de sua função. A Prefeitura ajuda até hoje arca com o pagamento das dívidas mensais da associação, como os salários do auxiliar de escritório e da assistente social, nas contas de água, luz e aluguel; já o salário dos associados é gerado a partir da produção do grupo. A coordenação, assim como na AMARIV, é composta por cargo eletivo, com votação realizada de dois em dois anos, na qual os próprios associados escolhem um representante.

A próxima seção apresenta os dados coletados nesta pesquisa e a análise desenvolvida com base no quadro teórico de referência utilizado neste estudo.

4. Apresentação e análise dos resultados

A partir das entrevistas realizadas, foram delineadas duas categorias centrais, extraídas das falas de campo e posteriormente relacionadas aos aspectos teóricos desenvolvidos. A primeira categoria trata dos significados do trabalho relacionados à sobrevivência dos catadores, uma das falas mais frequentes coletadas em campo; já a segunda tem por tema central os significados do trabalho associados não ao mero sustento de si e sua família, mas à autoestima do respondente. Emergiram, assim, das falas de campo, duas subcategorias: o significado do trabalho como fonte de autoestima por conta de seu papel na preservação do meio ambiente, entendida como central por muitos sujeitos entrevistados; e as questões relacionadas ao estigma, preconceito e outros aspectos atrelados à profissão de catador, tratando em especial da imagem que tal ocupação teria perante a sociedade.

4.1 “Se você não trabalha, você não come, não paga as contas”: significados relacionados à sobrevivência.

A sobrevivência e o autossustento apareceram nas entrevistas como ligados à centralidade do trabalho na vida dos sujeitos (BASTOS ET AL, 1995; TOLFO; PICCININI, 2007). Muitos dos pesquisados destacaram a necessidade de um serviço como forma de sobrevivência, e, com isso, apareceram alguns fatores como a classe e condição social que o indivíduo se encontra, aspecto fundamental para esse público, tendo em vista o perfil básico de trabalhador dessa área, em geral advindo de populações mais carentes e com condições mais precárias de vida.

O trabalho significado pelos respondentes foi destacado durante a pesquisa como algo muito expressivo para eles, tanto no meio social, quanto no meio ambiental. Muitos associados têm na triagem do material sua principal forma de sustento, a remuneração ganha através do seu esforço exercido. As cooperativas pesquisadas

são compostas por associados com diversos níveis de escolaridade, tendo por base sua maioria somente o ensino fundamental incompleto, algo que dificulta bastante a entrada destes em vários outros tipos de serviços existentes no mercado de trabalho. Para os associados dessas cooperativas, seu trabalho é visto como de extrema importância, pois, além de garantir o seu próprio sustento, muitos ainda precisam garantir o sustento de sua família.

Baseado em trechos das entrevistas aplicadas aos catadores, podemos encontrar algumas falas que justificam a permanência desses associados nas cooperativas, como: “Trabalhar é tudo, né?! Se você não trabalha, você não come, não paga as contas, não é verdade? Tem que trabalhar pra poder pagar as contas, pagar o aluguel”, ou “Ahh trabalhar é bom né, que aí, do rendimento, ajuda dentro de casa, ajuda minha mãe”, ou ainda “É importante porque aí precisa compra as coisas da gente; pra ajudar a manter a casa da gente; e aí se a gente não trabalhar, não tem como manter a casa”.

Independente de poder ser considerado um trabalho precário, ou ainda mal remunerado (embora os ganhos sejam variáveis, em pouco superam um salário mínimo), os cooperativados participantes da pesquisa trouxeram significados desse trabalho como “qualquer outro” de área diferente existente, pois, além de ser o meio de sobrevivência deles, existiria uma questão moral de que “todo trabalho é trabalho”.

É possível relacionar o crescimento do contingente de trabalhadores subproletarizados à teorização do trabalho contemporâneo realizada por Antunes (2009), de forma que as exigências de qualificação são ampliadas e que diversos indivíduos, sem meios de preencher tais requisitos, são descartados e considerados inaptos para o mercado convencional de trabalho, dentro de indústrias ou organizações formais. Esse é o caso da grande maioria dos respondentes, que alegaram a falta de oportunidades em empresas fabricantes de bens ou prestadoras de serviços. O aumento do trabalho precarizado (ANTUNES, 2009; TOLFO; PICCININI, 2007) praticamente empurra esse contingente para setores informais da economia, e muitos deles enxergam na cooperativa uma chance de sustento de si e sua família.

4.2 Significados relacionados à autoestima

Esta categoria se encontra classificada em duas subcategorias, tendo em vista os diferentes temas abordados nas entrevistas. A primeira trata da preservação e meio ambiente, e a segunda aborda a natureza da profissão de catador, bem como a imagem e estigma a ela associadas.

4.2.1 “Imagine se esse material todo fosse pro rio”: preservação e meio ambiente

Nos dias de hoje a questão ambiental tem sido muito discutida e o trabalho feito pelas pessoas e governos tem aumentando, mesmo não estando numa velocidade adequada para que a humanidade entre em equilíbrio com a natureza. Esse discurso foi assimilado e evidenciado pelos entrevistados, de forma que, nessa categoria, foi relacionado à questão da autoestima, uma vez que, para muitos respondentes, tal percepção dá um sentido de valorização ao resultado de seu trabalho (BASTOS ET AL, 1995), mostrando sua importância perante a sociedade em uma dimensão social (TOLFO; PICCININI, 2007).

Nesta parte do artigo, portanto, é relevante evidenciar como os catadores dessas duas cooperativas enxergam seu trabalho perante a sociedade e consideram o trabalho realizado de grande importância para o ecossistema e para a sociedade em geral. No decorrer de toda a análise dos dados recolhidos, foi percebido que, na visão dos entrevistados, nem sempre a sociedade consegue visualizar o diferencial que é feito para a natureza e conseqüentemente para a sociedade em que vivem, embora, para eles, isso seja de fundamental importância.

Muitos sujeitos entrevistados afirmaram a relevância de seu trabalho enquanto catador na medida em que conseguem perceber o sentido da coleta seletiva como fundamental para a preservação do ambiente. Isso está presente, por exemplo, no trecho de entrevista: “eu me orgulho por ser catadora por, pela importância que eu sei que eu faço pro meio ambiente, [...]”. Tal percepção pode ser visualizada igualmente na fala de outro entrevistado: “[...] poxa, ai meu Deus, é tão importante o nosso trabalho [...] porque o meio ambiente é coisa muito importante”. Na visão de outro entrevistado, ainda: “Ah, eu não sei, eu tenho um amor tão grande, sei lá, eu acho que a gente ajuda [...] Imagine se esse material todo fosse pro rio, pras praias né, a poluição seria maior, então quer dizer que a gente tá ajudando, e nosso modo de fazer aqui né, a gente tá evitando ir pra esses local, contaminar mais né, esse mundo nosso”.

A questão ambiental ainda, de forma bem vagarosa, vem inserindo na vida da população e mais pessoas se tornam adeptas a participar e contribuir para fazer a diferença nesse sentido. Os catadores mostram que já estão bastante adaptados ao discurso da preservação e da consciência em relação ao meio ambiente, de forma que essa dimensão passa a integrar os significados e sentidos de seu trabalho e, como motivo de orgulho, contribui para a autoestima relacionada à profissão.

Nesse sentido, é possível dizer que tais significados dizem respeito às normas sociais acerca do trabalho (BASTOS ET AL, 1995), no âmbito da contribuição de seu trabalho para a sociedade como um todo. A dimensão social (TOLFO; PICCININI, 2007), nesta categoria, sobrepujou-se à individual, de forma que a preservação e conscientização de sua profissão como fundamental para o desenvolvimento da cidade contemporaneamente aparece em destaque em relação a fatores individuais, como satisfação com o trabalho.

Contudo, as dimensões relacionadas à autoestima dos catadores não se restringem à preservação do ambiente e importância da profissão perante o modo de vida urbano contemporâneo. Isso será tratado na próxima seção.

4.2.2 “Agora tão valorizando, mas tem que valorizar mais”: as dores e delícias da profissão de catador.

Na análise das entrevistas, percebem-se características marcantes nas falas dos profissionais catadores que são por eles significadas como algo que repele a maioria da sociedade. O fato de trabalharem com algo que a sociedade em geral considera “lixo” e a visão estigmatizada que os associa a tipos marginalizados, como pessoas em situação de rua ou usuários de drogas ilícitas, faz com que muitos entrevistados afirmem que a maioria da população os vê como indignos de respeito.

Notou-se isso presente, por exemplo, no trecho de entrevista em que uma das catadoras afirma que “[...] a gente pega, vamos supor, a gente passa na casa de alguém pedindo uma água, uns não dão porque a gente trabalha no lixo [...]”. Em outra entrevista, a catadora lamenta ao dizer que “tem muita gente que não valoriza não. Já cansei de ir na casa dos outro [...] [imitando a fala da pessoa] ‘o que essa mendiga tá querendo... o que você quer mendiga?’, bate a porta na cara da gente, que a gente fica até com vergonha.”

A associação dos cooperativados com outros tipos marginalizados, como usuários de drogas ilícitas, também acontece, como no caso de outra entrevistada, ao afirmar que mesmo cientes da existência da associação, as pessoas, negativamente, comentariam: “[...] ‘Ah naquela associação só tem gente ruim, só ouve, só gente drogada’”, e ouvem isso de quem menos esperariam como foi relatado pela entrevistada ao dizer que “[...] eu já ouvi isso de juiz, de advogado, só que ele não sabia que eu era catadora [...] Infelizmente, a gente sente isso na pele a discriminação. Acho que todo mundo aqui sente na pele a discriminação.”.

Contudo, apesar da discriminação apontada e sentida pela maioria dos entrevistados, há também os que percebem algumas transformações na sociedade ao notarem que:

[...] Agora tão valorizando, mas tem que valorizar mais. Antes era muito discriminado, mas agora não, agora nossa, muita gente, muita gente valorizando mesmo, ainda tem discriminação, mais é bem mais pouco que logo quando começou.

Mesmo diante dos relatos que mostram nitidamente o preconceito sofrido por essa categoria, percebeu-se, em outros momentos das entrevistas realizadas, que muitas vezes esses profissionais têm orgulho do que fazem, conforme abordado também na subcategoria anterior, orgulho esse também esboçado por mais nove pessoas, entre os 28 entrevistados.

Conforme captado nas entrevistas, é possível afirmar que os respondentes também veem no ambiente de trabalho um local de diversão, cooperação e, em suas palavras, de família, tanto no sentido figurado quanto literal, uma vez que há casos de catadores que indicam familiares quando da abertura de vaga na organização. “Às vezes desentende, mais aí entende, mas é umas pessoas muito gente boa, aqui é uma família” afirma a entrevistada. Em outra fala obtida em campo: “eu sinto muita falta das brincadeiras feita aqui, do trabalho mesmo, entendeu? [...] Sem igual [falando do grupo] Ah, brincalhão, um ajudando o outro, se um precisa do outro o outro está ali para ajudar...”. Assim, o prazer vivenciado ou o fato de gostar do trabalho e do seu ambiente foi citado por 22 dos 28 catadores entrevistados.

Tamanha é a relevância que possui o ambiente de trabalho para esses sujeitos que, em uma das entrevistas, obteve-se a emblemática fala:

“Eu gosto mais da companhia e do ambiente de trabalho. [...] eu gosto tanto de tá aqui no meio delas, hoje eu amanheci passando mal, mal, muito mal mesmo, eu falei ‘gente, hoje eu não aguento ir trabalhar’ aí eu vim de manhã, não trabalhei hoje de manhã, mas eu vim no mesmo horário que eu pego no trabalho, cheguei aqui, tomei remédio, deitei, dormi toda manhã [risos] podia ter feito isso na minha casa, né! Ter ficado em casa, mas eu vim assim mesmo pra cá e várias delas fazem isso, às vezes tá passando mal e vem pra cá, toma remédio e nem trabalha o dia inteiro, fica aqui o dia inteiro, mas não ficam em casa, quando dá a hora de ir embora, vai embora pra casa. Já acostumamos [...] com essa rotina, com a companhia aqui, sente falta assim. Eu tenho umas amigas aqui e aí quando eu falo isso, quando chega na sexta-feira a gente começa a ficar triste, quando chega a sexta-feira a tarde cada um vai pra sua casa e só vai se vê na segunda-feira de novo aí no final de semana a gente sente falta disso.”[risos].

Assim, tais relatos evidenciam clara relação com as dimensões apontadas por Bastos et al (1995) e Tolfo e Piccinini (2007), acerca da centralidade que o trabalho ocupa em suas vidas para além da sobrevivência. O orgulho da profissão, bem como a ambiência de trabalho entendida como positiva, guarda importante relação com a satisfação e motivação no trabalho, o que pode ser relacionado aos significados e sentidos que o trabalho adquire para esses respondentes (BASTOS ET AL, 1995).

Aqui, tem-se um importante entrecruzamento das dimensões individual (orgulho pessoal do trabalho), social (importância do trabalho para a sociedade) e organizacional (ambiência positiva e bom relacionamento com os colegas), que oferecem uma importante compreensão das relações interdimensionais tratadas por Tolfo e Piccinini (2007) na problematização dos sentidos do trabalho. Nesse liame de situações, o preconceito, o estigma e os prazeres dessa profissão caracterizam o catador como pertencente a uma categoria de trabalhadores, dentre outras, presentes na contemporaneidade, em um interessante caleidoscópio de imagens,

sejam elas significadas positiva ou negativamente por eles, que contribuem para a construção de diferentes sentidos e significados de seu trabalho.

5. Considerações finais

Tendo como objetivo entender os sentidos e significados do trabalho para os catadores de resíduos sólidos de duas cooperativas dos municípios de Vitória - ES (AMARIV E ASCAMARE), foi feita uma análise qualitativa dos dados obtidos a partir de entrevistas realizadas com 28 respondentes. Os achados da pesquisa apontam para duas grandes categorias de significação do trabalho: uma delas voltada à sobrevivência, e outra associando o trabalho a questões de autoestima.

Na categoria relacionada à sobrevivência, pode-se perceber que independentemente de estarem trabalhando dentro de cooperativas ou em áreas diferentes, o trabalho para eles é visto com mesma importância, pois, segundo algumas falas obtidas em campo, “todo trabalho é trabalho”. Contudo, através de dados obtidos a partir das entrevistas aplicadas a esses catadores, pode-se observar que o trabalho nessas cooperativas, pode ir muito além de somente ser um meio de sustento, podendo também, ser considerado um fator positivo para o estilo de vida que esses trabalhadores se propuseram e querem ter.

Diferentemente dos aspectos ligados à sobrevivência, na categoria da autoestima, pode-se observar que os catadores dessas cooperativas, além de trabalharem para o seu sustento e de seus familiares, eles possuem uma perspectiva de que o trabalho exercido por eles além de trazer benefícios próprios, acaba contribuindo para a preservação do meio ambiente e assim ajudando a todos de uma maneira geral. Contudo, a profissão catador ainda é vista por muitos com olhos de discriminação e preconceito perante a sociedade. Com base nos dados coletados, percebeu-se que esses aspectos vêm melhorando positivamente ao decorrer do tempo, mas que ainda pode melhorar muito mais. Para os catadores dessas cooperativas, o trabalho exercido nessas associações, possuem vários aspectos que os fazem permanecer nessa área, como: as amizades, o poder do próprio controle de suas tarefas, o convívio, o ambiente. E essas dimensões ajudam positivamente nessa relação de trabalho entre eles.

Com base nas entrevistas realizadas, percebe-se que, mesmo com as mudanças nas evoluções tecnológicas e nas relações trabalhistas, a realidade social desses cooperativados é diferente dos sentidos de trabalho que são atribuídos pela sociedade em geral para esse tipo de função, e essa realidade é que os faz se sentirem iguais dentro da cooperativa, pois trabalham juntos, dividem seus ganhos igualmente e não têm alguém superior limitando-os. Sugere-se que o estudo seja ampliado, para futuras pesquisas, em outras cooperativas, em busca de outras realidades para que se percebam as similitudes e/ou discrepâncias existentes nesse meio e suas dimensões com relação ao trabalho.

6. Referências

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo. 2ª ed. SP: Boitempo, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; PINHO, Ana Paula Moreno; COSTA, Clériston Alves. Significado do trabalho um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 35(6), p. 20-29, 1995.

BENEVIDES, Tânia Moura. **Vendendo dinheiro e precarizando o trabalho**: a transformação do trabalho bancário em salvador a partir dos anos 2000. Tese de doutorado (Núcleo de Pós-graduação em Administração da UFBA). Salvador, 2012.

CHAVES, Luiz. O velho mundo novo do trabalho: concepção e abordagem em Ulrich Beck e Zygmunt Bauman. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 2 (4), agosto-dezembro/2006, p. 127-141.

GOODE, William; HATT, Paul. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

GOVERNO FEDERAL. **Ministério do Meio Ambiente**. Informativo sobre Catadores de Materiais Recicláveis. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis>> Acesso em: 13 jun. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria.(2007) **Sentidos e Significados do Trabalho**: Explorando Conceitos, Variáveis e Estudos Empíricos Brasileiros. **Psicologia & Sociedade**: 19, Edição Especial 1: 38-46. 2007